

“Voltanu pra casa”: a assimilação do /d/ gerúndio no sertão alagoano

“Voltanu pra casa (going back home)”: the assimilation of /d/ gerúndio in the alagoano sertão

Stephanie Maiane dos Santos LEITE¹

Almir Almeida de OLIVEIRA²

RESUMO: O presente artigo tem como o objetivo investigar a assimilação do /d/ nos verbos no gerúndio nas cidades de Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia, localizadas no Sertão do estado de Alagoas, em palavras do tipo ‘estudando’, ‘pedindo’ e ‘falando’, por meio de análise de entrevistas orais que compõem o banco de dados do Projeto Portal. Para tanto, foi utilizado como embasamento teórico a Sociolinguística Variacionista (LABOV (2008); WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006), a qual prevê que cada elemento variacional no interior da língua carrega uma valoração social que condiciona sua realização, o que acarreta a expectativa de que cada variante linguística possa ser socialmente percebida como marcas positivas ou negativas do comportamento linguístico do falante. A pesquisa conta com 48 entrevistas de fala espontânea de informantes que foram estratificadas em sexo, idade, escolaridade e cidade, cuja correlação variacional será contraposta com as variáveis linguísticas extensão do vocábulo, contexto seguinte, contexto anterior, tipo do verbo e conjugação verbal. A partir de análise estatística no programa R, em sua interface Rstudio, os resultados apontam para a interferência das variáveis sociais idade e escolaridade do falante, sendo a assimilação da marca de gerúndio /d/ mais produtivo em falas de jovens e pessoas mais escolarizadas. Quanto às variáveis linguísticas, as que apresentaram maior significância foram a extensão do vocábulo, no qual o condicionamento da assimilação é proporcional ao tamanho do vocábulo; contexto seguinte, sendo a presença das oclusivas, o maior favorecedor da assimilação; e o tipo do verbo, com os verbos copulativos favorecendo a assimilação.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Assimilação; Gerúndio; Delmiro Gouveia; Santana do Ipanema.

ABSTRACT: This article aims to investigate the assimilation of /d/ in verbs in the gerund in the cities of Santana do Ipanema and Delmiro Gouveia, located in the Sertão of the state of Alagoas, in words such as 'estudando (studying)', 'pedindo (asking)' and 'falando (speaking)', through analysis of oral interviews that make up the Projeto Portal database. For this purpose, Variationist Sociolinguistics (LABOV (2008); WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006) was used as a theoretical basis, which predicts that each variational element within the language carries a social valuation that conditions its realization, which leads to the expectation that each linguistic variant can be socially perceived as positive or negative marks of the speaker's linguistic behavior. The research has 48 spontaneous speech interviews of informants that were stratified by sex, age, schooling and city, whose variational correlation will be contrasted with the linguistic variables word length, next context, previous context, verb type and verbal conjugation. Based on statistical analysis in the R program, in its Rstudio interface, the results point to the interference of the social variables age and education of the speaker, with the assimilation of the gerund mark /d/ being

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: tefinha_maiane1@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-0817-9717.

² Professor da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br. ORCID: 0000-0002-3682-5480.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p44-59>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 44-59.

more productive in the speeches of young people and people with more schooling. As for the linguistic variables, those with the greatest significance were the length of the word, in which the conditioning of assimilation is proportional to the size of the word; following context, being the presence of plosives, the greatest favoring of assimilation; and the type of verb, with copulative verbs favoring assimilation.

KEYWORDS: Sociolinguistics; Assimilation; Gerund; Delmiro Gouveia; Santana do Ipanema.

Introdução

Neste estudo, apresentaremos uma análise variacionista da assimilação da oclusiva alveolar /d/ dos verbos no gerúndio do português falado no Sertão Alagoano, mais precisamente nas cidades de Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia.

O fenômeno de assimilação do “ndo”, morfema indicador de gerúndio, trata-se de um complexo processo de afeta o fonético, o fonológico e o morfológico, pois, para que ocorra o apagamento é necessário que antes tenha a associação entre diferentes níveis da língua. De acordo com Almeida e Oliveira (2017), para que ocorra o processo de assimilação dos verbos no gerúndio, primeiro tem que haver uma junção de um processo fonológico com uma interação morfológica, pois, ocorre de uma forma sistemática no morfema indicador de gerúndio “ndo”. O método variacionista busca analisar dentro de uma comunidade de fala, a interferência tanto dos fatores sociais, como a interferência da idade, sexo, escolaridade, classe social etc. na variação da língua, quanto linguísticos, a partir do condicionamento que a estrutura interna de língua pode ter em determinados fenômenos.

De acordo com Weinreich, Labov e Herzog (2006), a Sociolinguística tem por objeto de estudo os padrões de comportamento linguístico observáveis dentro de uma comunidade de fala e os formaliza analiticamente através de um sistema heterogêneo, constituído por unidades e regras variáveis.

Para tanto, o modelo de análise variacionista se utiliza da estratificação de dados de fala espontânea a fim de contrapor os dados linguísticos a fatores externos e aferir quais são os condicionantes (linguísticos ou sociais) que determinam as escolhas linguísticas no interior da comunidade de fala.

Nesta pesquisa, foram realizadas uma série de testes estatísticos em software especializado, são eles, TRMV (teste da razão máxima da verossimilhança), TW (teste *de wald*) e CCI (*coeficiente de correlação intraclass*) a partir do banco de dados do projeto Portal³, com 48 áudios de fala espontânea, distribuídos segundo as variáveis sociais sexo, idade, cidade e escolaridade e as variáveis linguísticas contexto seguinte, contexto anterior, conjugação verbal, extensão do vocábulo e tipologia verbal.

Neste caso, investigaremos o comportamento dos falantes do Sertão Alagoano. Será que por serem cidades da mesma região, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia têm o mesmo comportamento linguístico em relação ao uso do gerúndio? Buscamos analisar também quais os fatores que levam a essa redução, sejam eles sociais ou linguísticos. E observar se esse fenômeno está caminhando para a estabilidade ou para a mudança linguística. A pesquisa não analisou outras classes gramaticais com a mesma terminação “ndo” pois, estatisticamente não foram relevantes, por isso optamos por analisar apenas os

³ Dados do projeto Portal (Português Alagoano) disponíveis no site: <http://www.portuguesalagoano.com.br>. Projeto aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Alagoas, parecer n°621.763.

verbos, tendo em vista que nesse caso apresentavam comportamentos distintos que poderiam ser analisados.

O presente artigo é composto por mais cinco seções, sendo a primeira delas, uma breve síntese da teoria sociolinguística variacionista, a segunda uma apresentação sobre o fenômeno abordado, a terceira apresenta a metodologia que foi utilizada nesta pesquisa, a quarta demonstra os resultados e análises e a quinta, e última, as considerações finais a respeito dessa pesquisa.

Sociolinguística Variacionista

A sociolinguística parte do princípio de que toda a língua, falada por qualquer comunidade, sempre vai apresentar variações, ou seja, qualquer língua é constituída por um conjunto de variedades e, de acordo com a Labov (2008), essa heterogeneidade pode e deve ser sistematizada.

A Sociolinguística tem por objeto de estudo os padrões de comportamento linguístico observáveis dentro de uma comunidade de fala e os formaliza analiticamente através de um sistema heterogêneo, constituído por unidades e regras variáveis. Esse modelo visa a responder a questão central da mudança linguística a partir de dois princípios teóricos fundamentais: (i) o sistema linguístico que serve a uma comunidade heterogênea e plural deve ser também heterogêneo e plural para desempenhar plenamente as suas funções; rompendo-se assim a tradicional identificação entre funcionalidade e homogeneidade; (ii) os processos de mudança que se verificam em uma comunidade de fala se atualizam na variação observada em cada momento nos padrões de comportamento linguístico observados nessa comunidade, sendo que, se a mudança implica necessariamente variação, a variação não implica necessariamente mudança em curso (cf. LABOV, 2008, WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006).

Todo ramo da linguística que se preocupa com amostras representativas de uma população; que considera oradores individuais ou sujeitos experimentais como membros típicos de um grupo; que estuda a língua como atribuível a um corpo socialmente coerente (quer professe ou não interesse pela natureza social desse corpo); ou que toma como primitivas noções como “falante nativo”, “competência/desempenho”, “aceitabilidade”, etc., que se referem manifestamente ao comportamento coletivo, utiliza parcialmente um conceito equivalente ao Comunidade de fala. Os sistemas linguísticos são exercidos pelos falantes, no espaço social: lá eles são adquiridos, mudam, são manipulados para fins expressivos ou comunicativos, sofrem desgaste, etc. para seus alto-falantes não é trivial. (PATRICK, 2004, p.436)⁴

⁴ No original: Every branch of linguistics that is concerned with representative samples of a population; that takes individual speakers or experimental subjects as typical members of a group; that studies language as attributable to a socially coherent body (whether or not it professes interest in the social nature of that body); or that takes as primitive such notions as “native speaker,” “competence/performance,” “acceptability,” etc., which manifestly refers to collective behavior, remains partially on a concept equivalent to the SpCom. Linguistic systems are exercised by speakers, in social space: there they are acquired, change, are manipulated for expressive or communicative

Os processos de variações linguísticas que ocorrem dentro de uma comunidade de fala são essenciais para a sociolinguística. Uma comunidade de fala seria um grupo de falantes que apresentam um conjunto específico de características subjacentes ao comportamento linguístico.

A comunidade de fala não é definida por nenhum acordo marcado quanto ao uso dos elementos da língua, mas, sobretudo, pela participação em um conjunto de normas compartilhadas. Essas podem ser observadas em tipos claros de comportamentos avaliativos, e pela uniformidade de seus termos abstratos de variação, que são invariáveis com relação aos níveis particulares de uso. (LABOV, 2008, p. 120)

Além do conceito de comunidade de fala, é necessário entender o conceito de variáveis, que seria como uma espécie de fator que vai ser analisado e pode ou não condicionar a realização do fenômeno estudado. Nos estudos relacionados à variação linguística, existem variáveis linguísticas e variáveis sociais. Neste momento, apresentaremos as variáveis sociais que foram utilizadas nesta pesquisa.

De acordo com Eckert (1997), a estratificação etária pode refletir mudança em uma comunidade de fala em relação ao tempo, bem como a mudança na fala de um indivíduo em relação ao tempo de sua vida. As mudanças no comportamento linguístico não são necessariamente mudanças históricas, mas sim mudanças decorrentes da história do informante, pois a cada etapa das nossas vidas, apresentamos comportamentos distintos. Em alguns períodos da vida, somos mais suscetíveis a utilizar as variáveis com maior valoração social, visto que queremos ser aceitos pela sociedade. Em outros momentos, essa sensação de ser aceito já não é tão importante assim.

Na variável sexo, tradicionalmente, as mulheres foram tidas como favorecedoras das variáveis linguísticas de maior prestígio social, inclusive sendo tidas como 'pró-normas'. O fato da mulher, historicamente, ser oprimida em relação ao homem, a fez produzir um comportamento linguístico que fosse tido como o mais correto possível, o que fez com que o gênero feminino, dentro da sociolinguística variacionista, fosse associado à expansão de variantes normativas.

No entanto, Freitag (2015, p. 67) aponta que “[...] encontramos, ao examinar estudos sociolinguísticos brasileiros, resultados contraditórios e muitas especulações *ad hoc* sobre a relação da mulher com a variedade de prestígio e o seu papel na mudança linguística”, o que indica a não suficiência automática do sexo como termômetro de valor e prestígio social, sobretudo na sociedade atual, em que a distinção de sexo cada vez tem menos importância na distribuição dos papéis sociais.

Ainda nas variáveis sociais, temos a escolaridade como o fator que vai indicar a quantidade de ensino que o informante teve ao longo de sua vida e sua correlação com a variação linguística. Pimpão (1999) vem descrever essa variável dizendo que:

purposes, undergo attrition, etc. Whether linguists prefer to focus on speakers, varieties or grammars, the problem of relating a linguistic system to its speakers is not trivial.

A escola concentra o domínio do padrão culto tentando preservar as imposições da tradição normativa para o uso linguístico não estigmatizado e de prestígio. O efeito da escolaridade a variáveis linguísticas prevê o uso mais próximo à norma gramatical para os níveis escolares mais elevados. A maior permanência na escola pressupõe o contato mais direto e intenso do ensino prescritivista sobre o idioleto do aluno. (PIMPÃO, 1999, p. 90).

Na variável social escolaridade é esperado que, quanto maior o grau de escolaridade, mais o informante vai ter o comportamento linguístico formal, tendo em vista que a escola ensina a língua de uma forma padrão seguindo as normas gramaticais.

Quando você está estudando variação, seja de uma perspectiva quantitativa ou qualitativa, é importante definir com a maior precisão possível qual é o objeto de sua investigação. O recurso geral ou abstrato que você está investigando é o que é chamado de variável. As instâncias reais da variável na fala são conhecidas como variantes. (MAYERHOFF, 2006, p. 33⁵)

As variantes de uma determinada palavra seriam todas as possibilidades de produzi-la, como por exemplo, *apagando* [apa'gãdu] e *apagano* [apa'gãnu], *tendo* [tẽdu] e *teno* [tẽnu].

A seguir apresentaremos o fenômeno que foi analisado nesta pesquisa, trazendo outras pesquisas que analisaram o mesmo em lugares distintos, para no final podermos analisar se ocorreu algo semelhante a essas pesquisas que citamos.

Assimilação no gerúndio

Segundo Cunha e Cintra (2008), o gerúndio seria a espécie de verbo com características nominais, caracterizado pelos seus valores temporais e modais dependendo sempre do contexto que está inserido, apresentando algumas vezes funções de advérbio ou de adjetivo. Eles dizem ainda que o gerúndio apresenta duas formas, uma composta (tendo lido) que indica uma ação que já terminou e uma simples (lendo) que indica uma ação que está acontecendo.

No caso do 'ndo', indicador do morfema de gerúndio, tende a ter uma alternância no ato da fala, de uma oclusiva alveolar /d/ por uma oclusiva nasal /n/, mudando assim de palavras do tipo "cantando" [kã'tãdu] para "cantano" [kã'tãnu], esse apagamento só ocorre no campo morfológico, no fonético continua igual, pois, ocorre apenas uma troca.

Melo (1946) e Hora e Aquino (2012) dizem que para que ocorra o apagamento da oclusiva dental /d/ acontece primeiro uma assimilação pela nasal /n/, que Melo (1946) veio a observar no falar do Italiano central e meridional. Mollica e Mattos (1992)

⁵ No original: When you are studying variation, whether it is from a quantitative or qualitative perspective, it is important to define as precisely as possible what the object of your investigation is. The general or abstract feature that you are investigating is what is called the variable. The actual instantiations of the variable in speech are known as the variants.

acrescentaram que esse apagamento pode ser considerado uma variante comum atualmente em todas as línguas que provêm do latim, inclusive no Espanhol e em dialetos crioulos.

Lucena e Vasconcelos (2007) investigaram a assimilação da oclusiva /d/ nos gerúndios na fala culta de Brejo da Paraíba-PB e concluíram que o fenômeno é característico de verbos no gerúndio, sendo tipicamente desinencial e que não se aplica em grande escala a palavras primitivas. Esse tipo de assimilação só ocorre nos verbos gerundiais. Concluíram ainda que as mulheres são mais propícias a produzir a norma gramaticalmente tida como correta.

Vieira (2011) analisou a fala de 16 informantes do distrito de Taboco-MS. Os resultados mostraram que quanto maior a extensão do vocábulo maior a possibilidade da assimilação. A pesquisa também mostrou que os homens são mais propícios a falar a nova forma sem a oclusiva, além de mostrar uma frequência de mais de 76% dos gerúndios sem o /d/.

Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), pesquisando a redução do gerúndio em Fortaleza – Ceará, tiveram uma frequência de 75% na produção da variável sem a oclusiva. Os fatores sociais que favoreceram a produção foram, escolaridade baixa, idade mais baixa e sexo feminino, e nos fatores linguísticos o contexto seguinte anterior que favoreceu foi /ã/ e /e/.

Santos, Oliveira e Gayer (2020), que pesquisaram esse mesmo fenômeno em Feira de Santana-Bahia, os resultados mostraram que a regra de assimilação é fortemente motivada por informantes estudaram até o Nível Fundamental I, do sexo masculino e da faixa etária mais jovem. Os resultados obtidos os permitem dizer que essa variável está caminhando para uma mudança de curso, tendo em vista que os mais jovens são os que mais estão produzindo a nova forma.

Ainda em Aracaju-SE, Freitag, Cardoso e Pinheiro (2018) notaram que do ponto de vista de produção, a variável se comporta como um marcador, levando para um âmbito social e estilístico, a conservação do /d/ no segmento formador de gerúndio, que é favorecido pelas mulheres e por indivíduos com ensino superior. Além de observarem que em assuntos de maior formalidade e em trechos opinativos, a oclusiva também é mantida.

Cardoso, Pinheiro e Silva (2019), a partir dos efeitos prosódicos da leitura e na fala de estudantes do ensino médio e do ensino superior na cidade de Aracaju-SE, concluíram que a ocorrência do segmento /ndo/ é maior em contextos de leitura que em fala, como uma espécie de monitoramento. Além de que as análises prosódicas deste estudo indicam que há perda das propriedades prosódicas da sílaba, o que pode fazer com que o falante deixe de perceber a ausência da oclusiva no segmento /ndo/, produzindo inconscientemente a variável com a assimilação.

De acordo com Pelayes (2016), que realizou a pesquisa na área urbana e na rural de Santana do Ipanema, a maior ocorrência da pronúncia da oclusiva /d/ ocorre em falantes com o ensino superior. O que nesse caso não podemos interpretar como um estigma, visto que um ensino mais elevado acarreta um “status social” também mais elevado.

Almeida e Oliveira (2017), que realizaram a pesquisa na capital de Alagoas, concluíram que a assimilação do /d/ no morfema formador de gerúndio trata-se de uma variação presente em regiões distintas em todo o território nacional.

O processo de redução em gerúndios trata-se de um processo fonológico que apresenta interação com a morfologia, visto que ocorre de forma sistemática no morfema -ndo formador de gerúndio no português. Apesar de alguns estudos observarem o processo em outros itens (como “quando”), não se pode explicar o processo estritamente por critérios fonológicos. (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2017, p.201)

Almeida e Oliveira (2017), explicam ainda que esse fenômeno não pode ser encaixado apenas em fonológico, pois, nesse caso eles observaram que para que o apagamento ocorra, deve haver primeiro uma espécie de associação dos elementos morfológicos, para que só então ocorra o apagamento fonológico. Deve haver inicialmente uma interação dos dois processos, para que só então seja reduzida a forma gerundial.

A seguir apresentaremos a metodologia utilizada para que pudéssemos analisar o fenômeno variável que resulta em duas formas distintas, a primeira em que o morfema de gerúndio pode ser pronunciado da forma que chamamos padrão /ndo/, como em [fa'lãdʊ], e a segunda que chamamos inovadora, /no/, como em [fa'lãnʊ], está caracterizado de acordo com condicionadores linguísticos e sociais na fala do sertão alagoano.

Metodologia

A investigação sobre a assimilação do /d/ nas cidades de Santana do Ipanema-AL e Delmiro Gouveia-AL se dá sob o viés da sociolinguística variacionista, tendo como precursor Labov (2008) e dar-se-á da seguinte maneira:

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados por meio de entrevistas em gravador digital de áudio, no formato wav, com duração média de 10 minutos, foram feitas algumas perguntas para que os entrevistados dissertassem sobre, falassem sobre a própria história de modo que se sentissem confortáveis e não tendessem a se podar na hora da fala, após a coleta, eles foram transcritos através do programa Praat, eles constituem o banco de dados do projeto PORTAL (Português Alagoano).

Utilizamos 48 áudios, sendo 24 áudios de cada cidade, nativos da região que sejam filhos de pais também nativos da região e que jamais tenham se afastado por mais de 2 anos e estratificados de acordo com algumas variáveis sociais explicadas posteriormente. A variável escolaridade será analisada em dois diferentes níveis: Ensino Fundamental e Ensino Superior. Na variável idade, será utilizada a idade real dos informantes, sendo a menor faixa etária de dezoito anos. E por fim, na variável sexo, serão analisados homem e mulher, será utilizado ainda o informante, para saber se ele influencia ou não para a realização do apagamento da oclusiva.

A pesquisa conta ainda com a análise das variáveis linguísticas contexto seguinte, o que vem após o “ndo”, que foram estratificadas em: Líquidas, nasais, vogais, oclusivas e fricativas. Contexto anterior, o que vem depois do “ndo”, que foram utilizadas as letras reais, sem estratificação. Extensão do vocábulo, dissílabo, trissílabo e polissílabo. Tipo do verbo, verbos de ação ou verbos copulativos, tendo em vista que achamos que o comportamento do verbo pode acarretar uma influência na produção do fenômeno, pois, enquanto um está exercendo apenas a função de ligar uma oração a outra, o outro está



fazendo a ação que ocorre na oração. Conjugação verbal, se o verbo pertence à primeira conjugação “ar”, segunda conjugação “er” ou terceira conjugação “ir”.

Tabela 1: Conjugações verbais

Conjugações verbais	Primeira	Segunda	Terceira
Terminações	Ar	Er	Ir
Exemplos	Namorar	Ler	Cair

Fonte: Elaborada pelos autores

O tratamento quantitativo, por sua vez, foi feito através do *software* R, em sua plataforma de desenvolvimento integrado RStudio, que permite a realização de alguns testes estatísticos, como o TRMV (*teste da razão da máxima verossimilhança*), que identifica a significância estatística entre variáveis independentes e permite hierarquizá-las quanto ao condicionamento da variável dependente; o TW (*teste de wald*), que permite identificar efeitos estatisticamente diferentes da média dos efeitos dos fatores em uma variável independente (peso relativo = 0,50) e determina a confiabilidade dos dados que estão sendo utilizados, de modo que quanto mais próximo de 0 mais confiável; e o teste de CCI (*coeficiente de correlação intraclasse*) que estima a variabilidade de efeitos aleatórios no modelo final de análise e apresenta o percentual de efeitos externos ao modelo (sejam eles linguísticos ou sociais) que ainda condicionam o processo de variação.

A partir do teste TRMV, será feita a seleção das variáveis significativas do processo de variação da assimilação do /d/ em verbos no gerúndio, de modo que apenas comporão o modelo final de análise, as variáveis que obtiverem valor ≤ 0.05 , o que indica uma margem confiança no condicionamento da variável dependente de 95%.

Aliado a isso e a partir de um modelo metodológico hipotético-indutivo, serão mobilizados pressupostos teórico-procedimentais da Teoria da Variação Linguística a fim de tentar provar as hipóteses levantadas, uma vez que esta teoria toma como objeto de estudo a língua em seu contexto social. Para que tenhamos as respostas das seguintes perguntas levantadas no início da pesquisa: A idade do falante interfere na assimilação da oclusiva alveolar /d/? Os homens têm um comportamento linguístico distinto das mulheres? A escolaridade favorece ou inibe o processo da assimilação? As vogais com o maior alteamento favorecem a assimilação? Quanto maior a palavra é mais provável que ocorra a produção da palavra com a ausência do fonema /d/?

Resultados

O *corpus* utilizado para a análise desta pesquisa conta com 24 áudios de falantes da cidade de Santana do Ipanema e 24 áudios de falantes da cidade de Delmiro Gouveia, totalizando em 48 áudios.

As variáveis sociais analisadas foram: escolaridade, idade, sexo e cidade, dentre elas as duas últimas foram descartadas por não apresentarem relevância para essa pesquisa. Já as variáveis escola e idade apresentaram interação, o que fez com que os resultados fossem tratados delas juntas e não separados, permitindo que fossem observados em que pontos estas favoreceram o fenômeno. As variáveis linguísticas

utilizadas foram: extensão do vocábulo e contexto seguinte. As variáveis contexto anterior, tipo do verbo e classificação verbal foram descartadas por não apresentarem relevância para essa pesquisa, tendo sido descartadas pelo programa R, com interface do Rstudio, pois, apresentaram o peso relativo inferior a 0,4, o que nos permite concluir que a variação nesses fatores ocorre ao acaso.

Iniciaremos os resultados com uma tabela, apresentando as variáveis independentes que apresentaram relevância para essa pesquisa do fenômeno estudado no decorrer deste artigo.

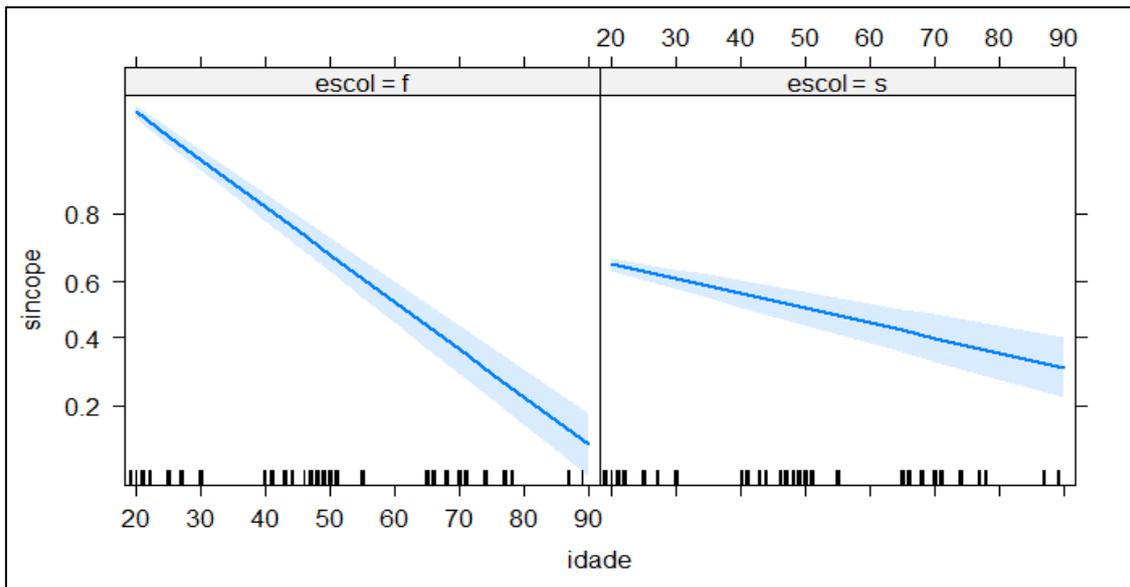
Tabela 2: Variáveis independentes estatisticamente significativas

	Frequência	% _{assimilação}	Peso Relativo	Sig _{,Wald}	Sig _{,TRMV}
Idade*escolaridade	*	*	*	*	0,03761
Contexto seguinte					0,012
nasal	49/73	67,1	0,61	0,167	
líquida	6/8	75,0	0,64	0,444	
fricativa	20/35	57,1	0,52	0,811	
vogal	94/185	50,8	0,38	0,070	
oclusiva	95/185	51,5	0,34	0,016	
Extensão da palavra					0,04928
polissílabo	74/130	56,9	0,62	0,000	
trissílabo	152/279	54,5	0,54	0,385	
dissílabo	27/55	49,1	0,35	0,025	
Total	253/464	54,5			

Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com os dados da tabela 3, os resultados apresentaram um total de 464 produções dos verbos no gerúndio, dos quais 253 apresentaram a variável sem a oclusiva sonora, o que representa uma porcentagem de 54,5%.

O primeiro gráfico mostra a interação entre a idade e a escolaridade, esse cruzamento foi feito para que pudesse ser observado se havia uma interação desses fatores sociais, visto que os outros fatores sociais, foram descartados por não apresentarem relevância para esse estudo.

Gráfico 1: Efeito da interação entre a variável idade e a variável escolaridade no processo de assimilação do 'd' gerúndio no Sertão alagoano

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os resultados do gráfico 1 e da tabela 2, podemos observar que os informantes que apresentam ensino fundamental tendem a produzir a assimilação da oclusiva conforme ocorre a diminuição da idade, já os informantes que apresentam ensino superior, mesmo que ainda apresentem um desfavorecimento como nos informantes de ensino fundamental, vão ter quase uma linearidade. Entretanto, nos dois casos os mais jovens fazem o maior uso da variante sem o /d/.

Os jovens ainda são os que mais reproduzem esse fenômeno. O fato de as pessoas mais escolarizadas produzirem a assimilação do /d/ gerúndio em nível mais elevado pode indicar que para eles esse fenômeno não possui valor social negativo. Pois, de acordo com Bagno (2007, p. 40) “Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”.

A simplificação, por assimilação, do morfema identificador do gerúndio é também geral no português coloquial, documentando-se com frequência, mesmo em falantes de escolaridade alta, como variação diafásica, em elocuições espontâneas, emitidas com maior velocidade. (MOTA, 2009, p.73)

O dado relevante é que os mais velhos menos escolarizados produzem menos o apagamento que os mais velhos com maiores níveis de instrução, nível superior. A inferência que podemos fazer de acordo com a interação entre esses dois fatores é que a escola básica há 5 ou 6 décadas tinha maior peso sobre a normatização do gerúndio que em passado recente e, por isso, afeta distintamente o falante, a depender de sua idade.

Ainda nas variáveis sociais podemos observar que o informante vai influenciar para a produção ou não da oclusiva /d/ durante a realização dos gerúndios,



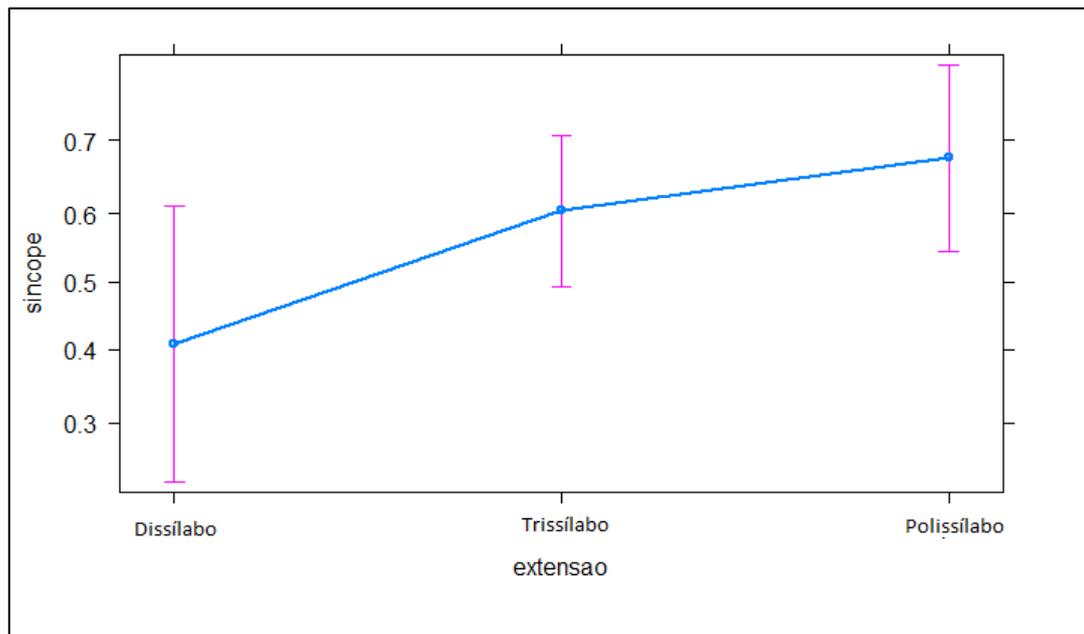
<https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p44-59>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 44-59.

apresentando uma porcentagem de aproximadamente 26%, ou seja, os comportamentos individuais vão determinar a produção ou não do vocábulo.

Nas variáveis linguísticas, apresentamos inicialmente a extensão do vocábulo, que as palavras foram estratificadas em três classes de acordo com a quantidade de sílabas que as formam: dissílabo (tendo), trissílabo (comendo) e polissílabo (estudando).

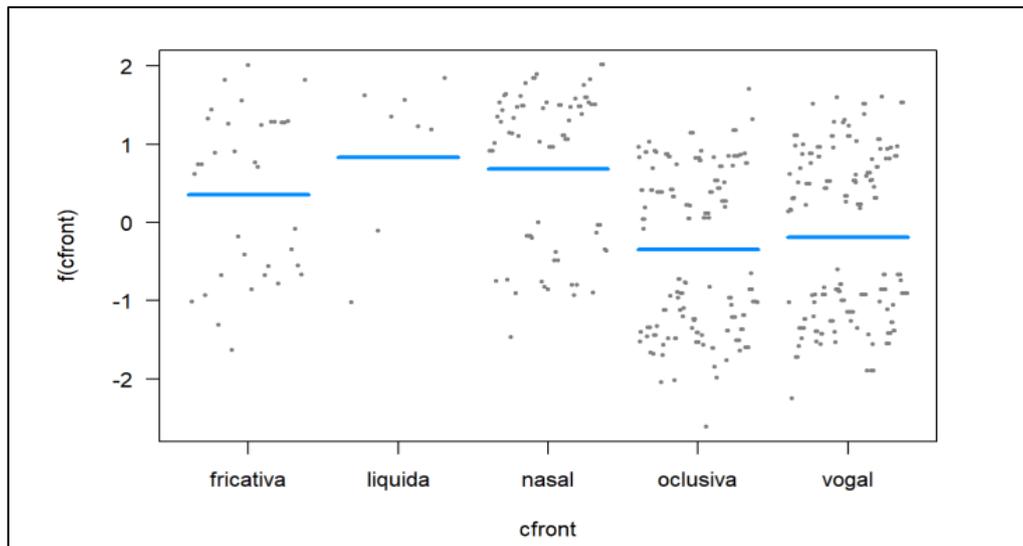
Gráfico 2: Efeito da variável extensão do vocábulo no processo de assimilação do 'd'gerúndio no Sertão alagoano.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode ser observado no gráfico 2 e na tabela 2, quanto maior a dimensão da palavra maior é o apagamento, como já havia sido observado em outras pesquisas sobre o mesmo fenômeno em outras regiões do país, como na pesquisa de Almeida e Oliveira (2017) em Maceió; Freitag, Cardoso e Pinheiro (2018) em Aracaju ou de Mollica e Mattos (1992) no Rio de Janeiro. Nas duas pesquisas, o motivo para que ocorra o apagamento do vocábulo com a maior extensão foi devido aos fatores que atuam no nível da palavra, que vão bloquear algumas realizações de segmentos. Quanto maior a palavra, mais fácil é de que ocorra a assimilação.

Nas variáveis linguísticas, apresentamos o contexto seguinte, que no caso é o fonema apresentado depois do morfema indicador de gerúndio “ndo”, que nessa pesquisa foi sempre encontrado em fronteira, visto que o fenômeno analisado aparece no final da palavra e não utilizamos o contexto de pausa.

Gráfico 4: Efeito da variável contexto seguinte no processo de assimilação do 'd'gerúndio no Sertão alagoano

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os fatores que favoreceram a assimilação foram às fricativas “assistindo filme” (SI40F15)⁶, líquidas “indo lá” (DE65M03) e as nasais “comendo não” (SI22M06), que apresentam um bloqueio parcial com uma passagem de ar ao mesmo tempo, no caso das laterais a passagem de ar ocorre nas laterais, já nas nasais ocorre a passagem de ar pelo nariz.

As fricativas foram as que chegaram mais perto da neutralidade, pois, estas se aproximam das oclusivas tendo como diferença a duração do fechamento na saída de ar, que na oclusiva é mais evidente, já na fricativa temos uma fricção durante a passagem de ar.

Já os fatores linguísticos que desfavorecem a assimilação foram as oclusivas e as vogais, que apresentam ou um bloqueio total da soltura do ar, no caso das oclusivas, ou não apresentam bloqueio nenhum na soltura do ar, no caso das vogais. Percebemos que a parcialidade quanto ao bloqueio e a passagem de ar, quando a obstrução da saída de ar não é total, vai favorecer a assimilação do /d/ nos gerúndios, no caso das nasais que são as que apresentam o melhor contexto para que esse fenômeno ocorra, também podemos destacar a semelhança de sons próximos, no caso uma nasal seguinte facilitaria a produção do som de uma nasal anterior. Podemos enfatizar aqui que a fluidez da corrente de ar também é um traço que ajuda na produção do fenômeno, tendo em vista que nos casos que favoreceram tinha a presença de ar continua na palavra seguinte, quase como uma hierarquia plena de abertura do trato vocálico.

Apresentaremos abaixo uma tabela que mostra o resultado do coeficiente de correlação intraclasse (CCI), que é o mecanismo que vai nos permitir observar a eficácia das variáveis escolhidas para serem analisadas nesse estudo. O que nos permite refletir a respeito das próximas variáveis que podemos inserir nessa pesquisa para ter um resultado mais preciso sobre o fenômeno estudado.

⁶ Código utilizado para identificar o informante: as duas primeiras letras são a abreviação da cidade, os dois números seguintes se referem a idade do informante, depois as letras M ou F informam seu sexo e os números finais, o tempo de escolarização.

Tabela 3: Efeito aleatório no processo de assimilação do 'd/gerúndio no Sertão alagoano

	Total	Variância	CCI	Sig. _{TRMV}
Social	48	1,143	25,8%	2,7e-16
Linguístico	464	0,0	0,0%	2,7e-16

Fonte: Elaborada pelos autores

O que significa dizer que a interação entre idade e escolaridade é suficiente para explicar 74,2% do processo de variação da assimilação do /d/ gerúndio no sertão alagoano, mas é possível que outros fatores não investigados no modelo final de análise, como sexo, classe social, profissão, etc. podem, de algum modo, também interferir no processo de variação.

Já nas variáveis linguísticas, 100% da assimilação pode ser explicada pelas variáveis mantidas no modelo final de análise, o que significa que essas variáveis são muito boas para explicar o fenômeno escolhido para o estudo.

Apresentaremos a seguir uma tabela com as variáveis descartadas nessa pesquisa, levando em consideração que os fatores sexo (masculino/feminino) e cidade (Santana do Ipanema/Delmiro Gouveia) apresentaram comportamentos semelhantes, sendo assim por não apresentarem comportamentos distintos foram descartadas.

Tabela 4 - Variáveis independentes estatisticamente não significativas

	Frequência	% _{assimilação}	Peso Relativo	Sig. _{Wald}	Sig. _{TRMV}
Sexo					0,5388
masculino	136/233	58,4	*	*	
feminino	117/231	50,6	*	*	
Cidade					0,2695
Santana do Ipanema	142/258	55,0	*	*	
Delmiro Gouveia	111/206	53,9	*	*	
Conjugação verbal					0,8473
primeira	153/259	59,1	*	*	
segunda	80/162	49,4	*	*	
terceira	20/43	46,5	*	*	
Contexto anterior					0,525
a	152/259	58,6	*	*	
e	81/163	49,7	*	*	
i	20/42	47,6	*	*	
Tipologia verbal					0,07394
ação	226/425	53,2	*	*	
cópula	27/39	69,2	*	*	
Total	253/464	54,5			

Fonte: Elaborada pelos autores

Nas variáveis sociais, os fatores que não apresentam relevância para a produção desse fenômeno temos o fator cidade foi um dos dois que não teve relevância, visto que o comportamento das cidades é muito parecido, o que facilitou a teoria que pensamos inicialmente que diz que regiões com as mesmas características climáticas tendem a ter o mesmo comportamento linguístico.

A variável sexo também não apresentou relevância estatística, uma vez que esse fenômeno é produzido igualmente por homens e mulheres e não há condicionamentos dessa natureza.

Nessa pesquisa a exclusão desses fatores pode ser explicado, pelo fato de que em uma das cidades as mulheres produziam mais e na outra os homens produziam mais, como a cidade foi descartada, a variável sexo acabou sendo também, pois, se fosse apenas uma região única, teria um peso relativo quase neutro.

Nas variáveis linguísticas, os fatores que não tiveram relevância para essa pesquisa foram, contexto anterior, conjugação verbal e tipo do verbo. Isso ocorreu porque diferente do que imaginávamos, os verbos com classificações diferentes apresentaram um comportamento semelhante quanto a essa variação. No caso da tipologia verbal, apesar de apresentarem uma distribuição percentual diferente, os resultados de TRMV apontaram o índice de confiança não suficiente para incluir no modelo final de análise, o que também acontece com a variável contexto anterior, ou seja, a vogal que antecede o morfema indicador de gerúndio /ndo/ não interfere significativamente no processo de assimilação.

Conclusão

Os resultados dessa pesquisa realizada no Sertão Alagoano, referentes às variáveis sociais, permitem-nos perceber que a assimilação do morfema está possivelmente caminhando para uma nova forma padrão, visto que os mais jovens são os que mais produzem, ou como Mota (2002) observou, pode estar caminhando para uma espécie de alternância consciente do falante, entre a forma padrão e a forma reduzida, pois em qualquer um dos casos podemos observar que essa variação não é mais vista como um estigma social, pois pessoas com um nível mais elevado de instrução escolar também utilizam por vezes a forma reduzida.

Ação de evitar a produção desse fenômeno está acabando, o que nos mostra que ele está perdendo a valoração negativa. Só é tido como erro na escrita, na fala tornou-se uma coisa cotidiana, tendo em vista os resultados dessa pesquisa, com uma produção considerada alta e sendo feita por grupos sociais mais sensíveis a valoração social, como pessoas com a escolaridade mais elevada, que tendem a fazer escolhas do que é mais visto como correto na conversação.

Já nas variáveis linguísticas, concluímos, assim como Mollica e Mattos (1992) e Almeida e Oliveira (2017), que o tamanho da palavra influencia para que ocorra a assimilação do morfema, pois quanto maior a extensão é mais provável que ocorra a assimilação. Outro resultado que percebemos é que o bloqueio parcial no contexto seguinte também favorece a forma reduzida da palavra e os verbos copulativos também favorecem o apagamento do /d/ nos verbos gerúndiais, pois nesses casos dos verbos copulativos o contexto quase sempre é uma vogal alta, o que favorece a assimilação.

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para os estudos futuros tanto no âmbito morfológico quanto no fonético, tendo em vista que os resultados apontam que há uma convergência e relação entre os diferentes níveis da língua, por isso que rótulos como morfossintático e morfofonológico se adequam melhor para explicar esse fenômeno, pois, para que tenha o apagamento do morfema /d/ é necessário que tenha a assimilação morfológica primeiro para que aí ocorra o apagamento na fala.

Além disso, em pesquisas futuras ampliaremos o campo geográfico, analisando dessa vez não apenas o sertão alagoano, mas sim Alagoas em geral, usando todo o banco de dados do projeto portal, para analisar se os mesmos resultados ocorrem também no litoral, no agreste e no estado como um todo.

Referências

- ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol 1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALMEIDA, A. N. S; OLIVEIRA, A. J. Você fala cantano? Uma análise do apagamento do /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. *Revista Letrônica*, v.10, p. 200-209, 2017.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico o que é, e como se faz*. Ed. 48. São Paulo: Loyola, 2007.
- BISOL, L. (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- CARDOSO, Paloma Batista; PINHEIRO, Bruno Felipe Marques; SILVA, Lucas Santos. *Variação do segmento /d/ no contexto /ndo/: efeitos prosódicos e de leitura*. Estudos linguísticos e literários, Maceió, n.63, p.174-191, jul./dez. 2019.
- ECKERT, P. Ages as a sociolinguistic variable. In F. Coulmas (ed.) *The handbook of sociolinguistics*. Oxford: Blackwell, 1997, p. 151-167.
- FREITAG, R. M. K. *Idade: uma variável sociolinguística complexa*. *Revista Línguas&Letras*, v. 6, n.11, p.105-121, 2005.
- FREITAG, R. M. K. *O "social" da sociolinguística: o controle de fatores sociais*. *Revista Diadorim*, v.08, 2011.
- FREITAG, R. M. K.; "(Re)Discutindo Sexo/Gênero na Sociolinguística", p. 17-74. In: Freitag, Raquel Meister Ko.; Severo, Cristine Gorski (Org). *Mulheres, Linguagem e Poder - Estudos de Gênero na Sociolinguística Brasileira*. São Paulo: Blucher, 2015.
- FREITAG, Raquel Meister Ko; CARDOSO, Paloma Batista; PINHEIRO, Bruno Felipe Marques. *Saliência na conservação de /d/ no segmento /ndo/: efeitos sociais e estilísticos*. *Gragoatá, Niterói*, v.23, n. 46, p. 654-678, mai.-ago. 2018.
- LABOV, W. (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

LUCCHESI, D. A teoria da variação linguística: Um balanço crítico. *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. 41, p. 793-805, 2012.

LUCENA, R. M.; VASCONCELOS, D. C. *Apagamento da oclusiva dental no dialeto do brejo paraibano: uma regra variável*. A Cor das Letras, Feira de Santana, v. 8, n. 1, p. 231- 239, mar./2007.

MEYERHOFF, M. *Introducing Sociolinguistics*. London: Routledge, 2006.

MOLLICA, M. C. *Introdução à sociolinguística variacionista*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

MORAIS, C.; PAVIANI, N. M. S. *Entrevista narrativa: um gênero da pesquisa sociolinguística*. V SIGET, 2009. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/entrevista%20narrativa_um_genero_da_pesquisa_sociolinguistica.pdf

MOTA, J. A variação diafásica no português do Brasil. *Revista de Letras*, v. 1, n. 24, 11.jan/dez.2002.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. *Variação e mudança linguística: Fluxos e contrafluxos na comunidade de fala*. Cad. Est. Ling., Campinas, v. 20, p. 9 - 16, 1991.

NASCIMENTO, K. R. S.; ARAÚJO, A. A.; CARVALHO, W. J. A. *A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista*. Veredas, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 398-413, 2013.

PATRICK, P. L. The Speech Community. In: CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P; SCHILLING-ESTES, N. *The Handbook of Language Variation and Change*. Blackwell Publishing, 2004. Blackwell Reference Online. 31 December, 2007. Disponível em: <http://www.blackwellreference.com/subscriber/book?id=g9781405116923_9781405116923> Acessado em 12 de janeiro de 2022.

PELAYES, G. T. *Apagamento do fonema /d/ em verbos gerúndiais no Português Brasileiro: variantes rural e urbana em Santana do Ipanema*. Diversitas Journal, Alagoas, v.1, n.2, p. 220-227, mai/ago.2016.

PIMPÃO, T. S. *Variação no presente do modo subjuntivo: uma abordagem discursivo-pragmática*. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

SANTOS, M. dos; OLIVEIRA, J. M. de; GAYER, J. L. *A realização variável do gerúndio na fala de Feira de Santana-BA: resultados preliminares*. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n°67, p. 297-319, jul-dez.2020.

VANIN, A. A. *Considerações relevantes sobre definições de 'comunidade de fala'*. Maringá, v.31, n.2, p. 147-153,2009.

VIEIRA, M. S. *Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sobre a perspectiva do gênero sexual*. Web-Revista Socioleto, Campo Grande, v. 4, p. 1-27, jul. 2011.

WEINREICH, W; LABOV, W; HERZOG, M. (1968). *"Empirical Foundations for Theory of Language Change"*. In: LEHMANN, P; MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press: 95-188. [*Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad.: M. Bagno; revisão técnica: C. A. Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.]

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p44-59>
Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 44-59.